

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**CMDR**

**Data: 02 de Março de 2023- Horário: 15:30hs  
Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

---

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, Presidente José Dimas abre a plenária, cumprimentando a todos que estão presentes e os que estão participando via remota, chama o secretário Marcelo Manara, para compor a mesa e expressa seus sentimentos e solidariedade pelo que tem passado nos últimos dias com relação ao falecimento de seu Pai. Com a palavra secretário Manara que agradece ao Presidente e diz que é com grande prazer estar novamente na reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, com excelentes assuntos em pauta, importante, nesse momento, uma atenção maior por assim dizer da Secretaria de Estado. E, que isso foi sentido com a visita que já aconteceu do Secretário Junqueira e retorna no dia 16, para São José dos Campos. Que esteve pessoalmente numa reunião com o secretário, que colocou assessores à disposição, de alguns assuntos que são bastante importantes para os proprietários rurais. Aproveita a presença do Renato Veneziani na plenária para informar que, com relação à governança da água, um tema muito especial, muito caro aos proprietários rurais de São José dos Campos, produtores e agro, quais sejam as oportunidades que temos que articular estabelecer, uma boa política de condução com esse novo governo. Que segunda-feira, terá uma reunião com a Secretária Natália Resende, especificamente sobre essas pautas, onde, se bem conduzidas com o apoio do Comitê de Bacia Hidrográfica, com o apoio dos demais prefeitos municipais, capitaneado pelo Prefeito Anderson que tem se colocado sempre à frente dessa discussão, com um apoio importantíssimo, obviamente estratégico do Vice-governador Felício, irá empreender outra escala, do que vinha atuando em termos de governança da água para São José dos Campos e para o Vale do Paraíba. Que, a vinda do secretário para esse evento no dia 16 é outro reflexo importante dessa atenção, que São José dos Campos está tendo com o novo governo. As três pautas em discussão, com os secretários, é a atualização do valor cobrado da captação de água. Lembra que o assunto já foi discutido na plenária do CMDR. E que cerca de 15 milhões que são arrecadados por ano na Bacia do Paraíba do Sul, 9 e 10 milhões é da transposição das nossas águas para São Paulo. Então, esse valor não tem reajuste desde 2007 e isso reduziu a capacidade nossa, considerando que os municípios são 70% dos tomadores dos recursos do

FEHIDRO. Que esse dinheiro vai para o Fundo Estadual de Recursos Hídricos e os municípios são 70% daqueles que pleiteiam o uso desse recurso para levar saneamento para área rural, para reflorestamento, para investimentos, que beneficiam a região rural como um todo dos municípios. “Que já foi feito esse estudo, contratado pelo Comitê de Bacia em que indica que teríamos que estar recebendo hoje cerca de 30 milhões de reais”. Essa é uma pauta, já aprovada no Comitê de Bacia, agora está no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, até que chegue à Alesp para que possa ter esse reajuste garantido e possa contribuir ainda mais, onde o município fará projetos para a melhoria do saneamento, da condição, da qualidade ambiental das propriedades rurais e do próprio município. Uma segunda frente também bastante importante é a obtenção da licença de operação do reservatório do Jaguari. Isso tem a ver muito com toda a região norte de São José dos Campos, que é a formadora desse importante manancial. Justamente porque é esse manancial que tem o cano que leva a água para São Paulo. Então, esse reservatório não tem licença de operação, em razão da licença de operação propriamente dito. Quem conhece a licença concedida pela CETESB vê que no verso tem uma série de compromissos que o estado e o gestor desse reservatório deveriam estar cumpridos e não o fazem. E a conta para preservar esse manancial acaba apontando ao município. Que está empenhado nessa frente, já protocolou com o novo presidente da CETESB, o doutor Thomaz Toledo, essa solicitação para que tenhamos a licença de operação no reservatório. Que uma série de benefícios vai chegar ao proprietário rural, também nessa linha de preservação do manancial. E a terceira frente, a regulamentação do artigo 34 da Lei 8000 que aponta que os municípios que atendem água para o grande perdulário de água que é São Paulo capital, são obrigados, existe a lei específica desses mananciais, que inclusive impactam o próprio plano diretor e zoneamento desses municípios. São 38 municípios que estão no entorno da grande São Paulo, então eles têm que se curvar, inclusive a essas obrigações para poder abastecer São Paulo. Só que a lei em 1997 apontava que esses municípios seriam ressarcidos financeiramente. Desde 1997 estabelece a regra, da forma como o estado sempre lidou com isso, então é preciso mudar. Que isso foi levado ao conhecimento do Secretário Junqueira para trazer também nesse esforço, da regulamentação desse artigo 34 para que os municípios possam ser, incluindo São José dos Campos, ressarcidos financeiramente pelas limitações, restrições e obrigações advindas de ter se tornado o seu pálio do seu território como abastecimento da região metropolitana de São Paulo. Então num cenário geral, coloca como previa, a partir da eleição em São José dos Campos, onde o Prefeito Anderson tem garantido que possamos trabalhar essas agendas, essas pautas com os novos secretários, os novos presidentes das instituições que têm uma

interface grande com a região rural de São José dos Campos. Acredita estar entrando num novo momento, muito positivo para que tenhamos esses players de primeiro escalão participes e atentos para beneficiar, para que se possam compor os esforços, para melhorar cada vez mais a zona rural de São José dos Campos. Presidente agradece Manara pelo apoio para somar junto ao Governo do Estado esses três grandes e importantes pedidos. Com a palavra o secretário adjunto da SEURBS Ronaldo que cumprimenta a todos e continuando o que o secretário Manara acabou de falar, informa que tem uma pauta pronta para receber essa reunião do Secretário de Agricultura do Estado, Antônio Junqueira, no dia 16 de março. Será um evento do Estado, tem uma série de requisitos num perfil desse encontro. E nessa estrutura está tudo correndo dentro do que está programado. A reunião será no dia 16 de março onde vai acontecer, a partir das 9h da manhã no Parque Tecnológico, com a exposição, com tendas e mesas de serviço que vai ser oferecido aos produtores rurais para depois da reunião. Que estará no local o Ponto Rural com a sala do empreendedor, um stand para atender os produtores e mais alguns outros serviços. O Secretário da Agricultura Antônio Junqueira, vai entregar para São José dos Campos o mapa e o cadastro do Rotas Rurais. Além de São José, entregará para mais oito municípios o acesso agora ao cadastro com o CEP Rural. Outra pauta é o novo formato do PSA, “Pagamento por Serviços Ambientais” para o produtor rural que cuida de uma nascente d’água. Ele tem uma contrapartida financeira para garantir o manejo, a preservação com um novo formato do PSA. Ronaldo pede que todo conselho do CMDR, sindicatos, outras instituições compareçam, porque a pauta é de interesse de todos e que seria importante fazer um trabalho multiplicador do convite. Informa que foi assinado o contrato de medição de serviço entregue com a consultoria contratada por São José dos Campos para o convênio SISBI-SUASA. Que todos os produtores rurais que comercializam ou fabricam produtos de origem animal que tem o SIM, vai passar por um além do SIM, um critério de validação. E esse SIM dele permite que ele tenha essa atividade em São José e com alcance nacional. Desde que iniciou o SIM, tem tido cada vez mais adesões, mais produtor procurando. O Supermercado Tauste licenciou o açougue deles, a linguiça que tem o Selo SIM já tem embalagem própria. O Grupo Majestade também aderiu os açougues ao selo SIM. Então, o SISBI-SUASA está com contrato e autorização de faturamento assinada, AF assinada para emitir a nota. A previsão é que provavelmente, em novembro seja concluído todos os processos. Se for validado o SIM por esse convênio do SISBI-SUASA, é dizer para o Ministério da Agricultura e para o Governo Federal que: “São José atende todos os requisitos e agora pode ir para qualquer cidade e estado”. Um grande passo, principalmente, para o produtor rural. Presidente agradece ao Secretário Adjunto, o



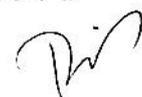
Ronaldo, um apoiador do selo SIM. Que, toda atualização da lei, do decreto, ele trabalhou empenhadamente desde 2020. Depois 2021 foi publicado e com a vinda do veterinário responsável também. Com a palavra Renato Veneziani, que cumprimenta a todos, informa que acredita que na mesma data o secretário Manara terá um grande evento com o governador em São José dos Campos. Que será junto dos comitês e que não está ainda definido a data que será a entrega. Que o comitê financiou o levantamento de todas as áreas de risco do Vale do Paraíba, que São José e Aparecida e os demais municípios não fizeram. Presidente agradece Renato e passa a palavra para a chefe responsável pela merenda escolar da Secretaria Municipal de Educação, Michele, para contar um pouco desse processo, o que está acontecendo, a dificuldade, o desenvolvimento desse setor, o contato com os produtores e a dificuldade de localizá-los. Com a palavra Michele que agradece pelo convite e informa que veio apresentar um pouco do seu trabalho. Que provisoriamente está na SEC, o prédio da merenda escolar fica onde a GCM, porque o almoxarifado da Saúde está em reforma. E caso algum agricultor, procure o Ponto Rural ou qualquer um membro da comissão pode procurá-la na sala 12 do CEFE que faz questão de receber para tirar todas as dúvidas de como participar da Chamada Pública da Agricultura Familiar. Inicia informando, que a merenda escolar visa oferecer para os alunos da Rede de Ensino Municipal uma alimentação equilibrada que contenha todos os nutrientes e vitaminas necessárias para o desenvolvimento como um todo para que melhore o aprendizado, o desenvolvimento. Apresenta-se como nutricionista, que são seis nutricionistas e uma média de quarenta pessoas trabalhando na merenda escolar atualmente. Hoje tem 114 escolas terceirizadas onde uma empresa que produz e fornece alimentação escolar, no caso a SHA, que ganhou o contrato. Tem 49 escolas que representa 17%, chamada de autogestão, mas são unidades parceiras que são os CECOIs e os CEDINs. Os gêneros são comprados, fornecidos para as escolas e as cozinheiras preparam e fornecem para os alunos. No caso das escolas terceirizadas é a própria empresa que compra os gêneros e as cozinheiras, a mão de obra é deles, eles preparam e fornecem. Ano passado, 2022, foram fornecidos em média de 9.9 milhões de refeições. O trabalho tem um rigoroso padrão de higiene organização e qualidade, com fiscalização *in loco*, uma equipe treinada que visita diariamente em todas as escolas aplicando checklist de qualidade, pautado na CVC-5. São oito cardápios rotativos, é feito um trabalho e um projeto contra o desperdício. Que está na merenda, desde 2017, e conseguiu aumentar o grau de satisfação. A pesquisa é feita pelo INDSAT e o último resultado foi publicado em janeiro de 2023. Que o registro da auto avaliação está bem positiva em relação aos munícipes. A aprovação do serviço, que foi feita em 2023, foi considerada com números mais elevados do que no ano

anterior e vem conseguindo manter. Então São José, das grandes cidades do estado, ela está em primeiro lugar e foi mantido esse patamar desde 2017. Que é o sétimo melhor serviço avaliado em São José dos Campos e supera a média das grandes cidades contempladas pela pesquisa do INDSAT. Apresenta alguns gráficos para ilustrar do início de novembro de 2020 até janeiro de 2023. Então, o que é considerado positivo pelos munícipes vem crescendo e a satisfação vem aumentando e hoje a nota no INDSAT é 710 e a média das grandes cidades paulistas é de 600. Que a última avaliação 62,6% de avaliações positivas e 9.3 de negativas. A última chamada pública foi feita em 2019, e a compra de 2022. Que a compra foi um pouco mais de dois milhões e meio, de todos esses fornecedores (gráfico). Que, infelizmente, não tem fornecedor de São José dos Campos, apesar de ter aqui o assentamento. Que eles entraram na chamada pública ganharam vários itens para fornecer, mas por questões de logística de distribuição eles não puderam atender. Eles não conseguiam atender todas as escolas, uma vez que a entrega é ponto a ponto. Então acaba que, o mais próximo que tem é Taubaté. Que a prestação de contas para o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, superou a meta estabelecida pelo artigo 29 da Resolução 6 de 08 de maio de 2020, que determina que o mínimo de 30% do total de recursos financeiros repassados pelo FNDE sejam utilizados na aquisição de gêneros da agricultura familiar. Que foi alcançado em 2022, 65%. O que foi repassado, boa parte foi utilizada para comprar produtos de qualidade, mais nutritivos, mais frescos que chegam para os alunos. Que para fomentar o trabalho, foi feito contato com o Dimas que ajudou através do Mauro, numa reunião agora em fevereiro. Foram convidados os agricultores, algumas cooperativas para comparecer no CEFE. Foi feito o mapeamento que é o primeiro passo, para saber o que a região tem para oferecer, colocar no edital e fazer a chamada pública. Michele finaliza a apresentação com a frase “Sozinhos às vezes nós vencemos, mas em equipe podemos ganhar constantemente”. Presidente agradece Michele, abre para perguntas ou alguma colocação também dos presentes ou de quem está acompanhando online. Com a palavra o conselheiro Juarez, que parabeniza Michele pelo trabalho e aproveita e pede para que ela explique um pouco, quais os tipos de alimentos ou de produtos, se são hortaliças e qual trabalho está sendo feito agora de cadastramento e se tem perspectiva para atingir os produtores de São José? Como e em que período é feito esse mapeamento para aquisição, porque como a hortaliça é uma planta de ciclo relativamente curto, de 60/90 dias, algumas até 120 dias que se consegue produzir. Então a oportunidade é agora, mas que se prepare ao longo do ano esse trabalho e com a ajuda do Ponto Rural da Prefeitura se organizando para poder participar. Michele responde que os produtos foram aumentando gradativamente a aquisição, assim como o tipo de produtos colocado na

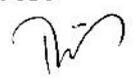


chamada pública. Inicialmente iniciou com frutas, legumes e verduras, mas o mapeamento ele engloba também a safra e a quantidade que o produtor consegue entregar por período. Então é feito um cronograma com produtor A, produtor B, produtor C, todos plantam e colhem banana. Qual é a quantidade que ele vai conseguir entregar para a merenda escolar, sendo que tem em torno de 80 mil alunos na rede. No último chamamento, a prefeitura atendeu somente as escolas da rede parceira. Mas justamente para injetar essa economia, foi decidido que na próxima chamada pública seria colocado pelo menos um produto em toda a rede para ver como vai funcionar. No caso a banana, talvez, contemplar os 80 mil alunos com pelo menos um produto da agricultura familiar, para tentar aumentar esse quantitativo. Que hoje a secretaria trabalha com alguns produtos que são os estocáveis da agricultura familiar, dentre eles, leite em pó e suco de uva integral que vem do Rio Grande do Sul. Está aumentando essa gama de produtos, inclusive, para terminar o mapeamento. Que aguardam o retorno de alguns agricultores, principalmente os de São José dos Campos. Qual é o cronograma de produtos que eles vão conseguir plantar e colher, quantitativo, safra, para que se possa montar a chamada. Informa que os alunos de São José dos Campos, comem pitaya de sobremesa, uma alimentação diferenciada e sempre acompanhando a aceitação. Mas, é levada em consideração a safra, a quantidade que conseguem entregar, porque não tem competição, de preço. Então, todos entram, dependendo da classificação, se ele é individual, se é cooperativo é feita a classificação. A entrega é ponto a ponto nas 165 escolas, o que tem ajudado muito e assim foi um ponto que o pessoal do assentamento acabou não conseguindo fazer. Eles acabam se associando com as cooperativas, que entram, acabam entregando para eles, mas que nessa última chamada, eles não conseguiram. Presidente concorda que realmente existe a dificuldade, porque o produtor sozinho ele tem dificuldade de entregar. Ele tem até um limite financeiro para oferecer a secretaria, mas se ele associar a cooperativa multiplica esse valor pelo número de associados, isso aumenta muito mais. A ideia seria de fazer uma cooperativa das cooperativas. Seria uma cooperativa de logística apenas, que no caso entrega tem mais uma estrutura. Com a palavra Coronel Mauro que parabeniza a secretaria pelo trabalho, aproximando os produtores rurais do Poder Público. É uma tarefa bem árdua, difícil. Na questão do quesito, uma coisa que chamou sua atenção foi a do leite. Que São José tem os produtores de leite na região, o sindicato, o vice-presidente conselheiro Renato dirige um sindicato que é ligado aos produtores rurais, principalmente ao leite. Que foi citado que o leite ele é um produto em pó, pelo que entendeu, vem do Rio Grande do Sul. Pergunta se não conseguiria montar esse edital, colocar como leite integral para distribuir às crianças. Que temos uma bacia leiteira do estado, quiçá do país, próximo a grandes capitais. E os produtores

de leite têm passado por uma dificuldade, principalmente na questão de valores, de preço, de mercado. Acredita que seria mais uma oportunidade para os produtores, para as cooperativas que temos aqui na região do Vale. Com a palavra Michele que agradece Coronel Mauro e informa que recebeu uma amostra de uma cooperativa, do leite integral pasteurizado. Que existe a dificuldade em relação a equipamentos e dimensionamento da cozinha. Que está projetando tudo o que precisa para que cada vez mais consiga absorver os produtos locais. Mas por essa questão de logística momentânea, precisa armazenar carnes, polpas de frutas, alguns vegetais congelados, mas a partir de refrigeração, que ainda é um pouco complicado, mas não é impossível. Que vai estudar e quem sabe na próxima chamada consiga colocar. Presidente complementa o que Coronel Mauro propôs sobre o leite, que tem fornecedores aqui da região e outro produto é o mel. Michele responde que no caso do mel, entraria para uma licitação comum. Uma nova legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar que está atrelado ao PNAE, ao FNDE, que proíbe o uso de doce. E só pode ser usado com uma frequência muito baixa nas escolas, duas vezes no mês. E no caso o mel, ele é classificado como doce. Presidente agradece a presença de Michele e passa a palavra para o conselheiro Vinicius, que cumprimenta a todos os presentes e aos que estão online, agradece ao Presidente por sempre estar conduzindo com maestria a reunião do CMDR, com toda a sua longanimidade, seu profissionalismo. Agradece aos secretários que estiveram presentes nessa reunião na pessoa do Ronaldo, Secretário Adjunto da SEURBS que esteve presente na reunião do Bonsucesso, que trata basicamente de assuntos rurais. Que vê a SEURBS chegando cada vez mais próximo do rural através da DDR, preocupando-se e buscando soluções para que continuem caminhando na mesma direção. Que é uma apresentação simples, para falar sobre o assunto, contextualizando o Ponto Rural, São José dos Campos, São Francisco Xavier, Monteiro Lobato, Caçapava, Pindamonhangaba e Igaratá. Provável que em breve terá em vários outros municípios do Estado de São Paulo. Mostra na tela, o que é o rural de São José dos Campos em verde. Que é sempre bom lembrar os serviços do Ponto Rural, vacinação contra raiva, febre aftosa, brucelose, manquinha. Que esse programa de vacinação é advindo da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, a SIDE. Quem faz a gestão e a fiscalização desse contrato é o Rodolfo César que está presente na plenária. Que no último ano, teve um número de vacinação recorde de toda a história de São José. Foram mais de 40 mil doses aplicadas. Análise de solo, emissão de CNPJ de produtor rural, que é um dos serviços que conta com a Sala do Empreendedor que está sempre com funcionário no ponto Rural desenvolvendo esse trabalho, atendendo muito bem os produtores rurais, trazendo a solução talvez no mesmo dia, ou para o dia seguinte no máximo, que é a



emissão de CNPJ de produtor rural, plantão ambiental rural. Quando o negócio aperta muito ele recorre ao Juarez, que é o mestre dos magos das boas saídas ambientais. A declaração da vacinação, Patrulha Agrícola, que é o trabalho que tem desenvolvido no preparo de solo, a emissão de GTA, atualização, emissão, construção de CCIR, que é o certificado de cadastro de imóvel rural. A confecção do CAR é um dos novos serviços que o Ponto Rural tem feito em parceria com o Governo do Estado através de um cadastramento. Assim como todo serviço do Ponto Rural, 100% gratuito para os produtores rurais. Que os atendimentos teve um aumento de 78% na vacinação, 123% na análise de solo, 31% para o calcário. Com referência ao calcário, significa que existem mais lavouras novas sendo preparadas, pastagens novas sendo recuperadas e preparadas. Isso significa que está havendo um desenvolvimento maior na questão física, na extensão rural, na produtividade agrícola. Que o CNPJ Rural teve um aumento considerável, mas nunca fazendo um comparativo com os números que a Sala do Empreendedor tem em relação à abertura do MEI, que são milhares. Que, desde que o Ponto Rural abriu, em 2018, ele vem fazendo o CNPJ de produtor rural através da Sala do Empreendedor no Ponto Rural e o aumento significa que estão nascendo novos produtores rurais no município. Os que eram de fato e não de direito, durante o decorrer do segundo ano do Ponto Rural, já formalizaram como produtor rural. E, de lá para cá, tem havido compras de propriedades rurais e tem eclodido. Que a atividade de produtor rural está crescendo no campo de São José dos Campos e isso demonstra que tem havido uma preocupação dos produtores rurais, em relação à antes de fazer qualquer interferência na sua propriedade, procurar o Ponto Rural e saber o que ele pode e o que ele não pode fazer. Desassorear um lago, fazer um lago artificial, uma construção, um distanciamento de APP. Todas essas informações ambientais os produtores têm tido a preocupação de, antes de tomar qualquer medida nos seus projetos de execução, tirarem as dúvidas no Ponto Rural. A declaração de vacinação aumentou em 112%. Significa que é mais produtor rural vacinando com a prefeitura. Quando vacina com a prefeitura, tem a garantia de que a sanidade do rebanho está cada vez melhor, cada vez mais garantida. O programa Patrulha Agrícola no ano de 2021 teve 60 inscrições e já em 2022 foram 150 inscrições. Isso significa que 150 propriedades serão atendidas com o trator para arar o solo, gradear o solo, com plantadeira para poder fazer o plantio, seja de braquiária, milho, é, pulverizador e espalhadeira de calcário. A GTA é um dado importante, de 230 caíram 2021 para 2022 para 140 GTAs emitidas e isso gerou um impacto local, uma queda. Muitos produtores acabaram emitindo GTA para outros frigoríficos e às vezes os próprios atravessadores tomam conta de fazer essa emissão de GTA para os produtores que não têm essa condição no momento. Que torce e espera que São José



dos Campos volte a ter um frigorífico para o abate ser realizado aqui e a economia girar localmente. E a emissão de CCIR, em 2021 foi de 994 e em 2022 foram 1990 CCIR. Isso significa que existem pessoas regularizando o seu solo. E, o maior gargalo para a pessoa regularizar a documentação do solo, via cartório, era o tal do CCIR, que levava de oito meses a um ano em São Paulo para se resolver. No Ponto Rural, isso acontece em 48 horas, prazo máximo, então esses serviços têm feito toda a diferença para os produtores rurais. Que a pretensão é melhorias para 2023, um aumento da equipe técnica com contratação de veterinário para extensão de campo, para atender o produtor, ver qual é o problema da vaca ou da cria. Isso para o pequeno produtor que precisa realmente de um atendimento mais imediato. A contratação de engenheiro agrônomo para efetivar todos os serviços de extensão rural e a aquisição de uma caminhonete para visitas técnicas aos produtores rurais. Vinicius apresenta no telão um exemplo do que acontece com aração do solo, o trator que conseguiram com o Governo do Estado. Mostra uma área plantada feita na Vargem Grande e ao lado outra área parecida com o milho já em estágio mediano de crescimento. Apresenta um convite do CAR, sobre o serviço que está disponibilizado gratuitamente no Ponto Rural em parceria com o Governo do Estado. Apresenta algumas fotos da reunião do Bonsucesso, onde estavam presentes, o secretário Bruno, secretário Mano, o secretário-adjunto Ronaldo, secretário Minoro, o secretário de governo Marlian. E para que fique registrado, teve também a presença do prefeito Anderson na reunião na roça, foi assim um ato de desprendimento muito grande, porque o prefeito estava para ouvir o pessoal da roça e se fez presente verdadeiramente. Conversaram com os produtores, alguns que ainda não conheciam pessoalmente tiveram essa oportunidade, levaram problemas e sugestões. Então foi aquele olho no olho de verdade. Teve a presença do Padre Fábio, um homem comprometido com o pessoal da roça, com o pessoal do campo. Ele deu uma palavra, ao final os produtores fizeram uma quixerinha muito boa. Ele fez uma oração, uma reza, abençoou o alimento. E, foi uma reunião muito boa entre prefeitura, igreja e os produtores rurais. Foi muito válido ver o prefeito conversando com os produtores rurais, ouvindo, explicando, tirando dúvidas, desmistificando algumas crenças limitantes que algumas pessoas têm em relação à administração pública, explicando a dificuldade muitas vezes que é atuar na administração pública e isso foi muito importante. Vinicius encerra a apresentação com essa fotografia em homenagem ao seu avô. “Uma foto de 1965, tirada em frente à Capela da Nossa Senhora do Bonsucesso, que é justamente onde foi feita essa reunião, em homenagem aos produtores rurais de São José dos Campos que não deixam faltar o pão na mesa e ao velho avô que tirou leite a vida inteira para sustentar a família”. Com a palavra Ronaldo, que complementa o que

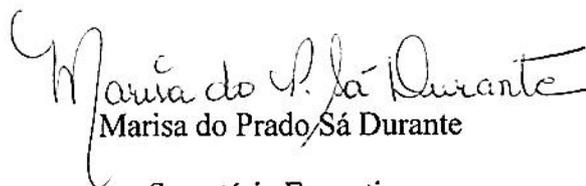
Vinicius apresentou, de que a conversa foi boa entre os produtores e que viu acontecer, a conversa do prefeito diretamente com os produtores desmistificando aquela coisa, de que a administração está distante. Que os secretários responderam muito bem aos questionamentos e a reunião foi muito positiva. Com a palavra Juarez, que parabeniza Vinicius, pela excelente condução do Ponto Rural. Que lhe chamou a atenção quando falou na questão das GTAs, e fez uma correlação com o aumento da vacinação. Deu a entender que o maior número de animais vacinados tem a ver com a diminuição, porque significa também que o rebanho pode ter ficado da cidade por conta de algum motivo ou ter passado para vários produtores. Então, tem uma diminuição do número de GTA, por outro lado você tem um aumento do número de vacinas. Que outra coisa que acha importantíssimo é que o Ponto Rural ajuda a colocar o dinheiro no bolso do produtor, como exemplo cita o CAR, seria basicamente 1000 reais que qualquer consultor cobraria para fazer. Com a palavra coronel Mauro, que diz ter sido excelente a reunião. Que o Vinicius conduziu com maestria, o Ronaldo, Juarez, prefeito, secretários, enfim, todos que lá estiveram. Sugere para o Vinicius, a questão do melhoramento genético. Tem um programa que se chama Balde Cheio, para fazer esse intercâmbio com outros produtores, abrir as porteiras para os novos empreendedores, para os novos produtores. Acredita ser bem legal colocar esse assunto no encontro rural e de como ampliar a questão da inseminação artificial no tempo fixo. Esse serviço vai ampliar muito o ganho de produtividade do produtor rural, principalmente na questão do leite. Outra sugestão, como também usuário dos seus serviços, aumentar a carga, com a questão da Patrulha Rural. Quanto aos tratores, sugere que comprem lâmina dianteira para esse trator fazer o serviço de manutenção das estradas, já que eles chegam até a porteira do produtor rural. Da porteira para dentro por questões legais ele não pode fazer, então o produtor colocaria esse outro trator, que tem à disposição com lâmina rural para poder espalhar uma terra, um acesso para a propriedade. O caminhão de leite, de cevada, o caminhão de transporte animal, não consegue muitas vezes entrar na propriedade em virtude do mal tempo. E não tem ninguém que faça um serviço de uma ou duas horas para melhorar esse acesso. Então a sugestão que faz seria para que esse mesmo trator, colocasse uma lâmina dianteira nele, uma concha dianteira que sim otimizaria esse serviço. Com a palavra Renato Veneziani, informa que desde a época que o Presidente José Dimas era vereador ele brigou na Câmara Municipal para mudar a legislação do problema da estrada rural e que o coronel Mauro deu uma saída legal com esse trator. Mas é preciso estar verificando isso para mudar a legislação. Que recentemente participou do Programa Ali Rural do SEBRAE e junto ao pessoal do Parque Tecnológico. Que serão abertas novas inscrições para abril. É muito importante que o produtor comece a

participar desses cursos, que o Sebrae está oferecendo via Senar. Com a palavra Vinícius que informa ter tido recentemente uma reunião com a Giane no Parque Tecnológico. Que estão rascunhando alguma possibilidade dos startups estarem criando alguma coisa com o perfil de São José, com a questão de geografia, questão de topografia, perfil do produtor e perfil das unidades produtivas. Que agendará uma próxima conversa e gostaria de poder contar com a presença do Renato. Com a palavra o Presidente José Dimas que sugere para a próxima reunião, a participação do Sebrae com o projeto ALI Rural e outro assunto é o Comsea, Conselho Municipal da Segurança Alimentar, vinculado à Secretaria da Agricultura. Nada mais a tratar Presidente encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



José Dimas Pereira

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

